manchete

Público

04-09-2018

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 51453
Temática: Política
Dimensão: 626 cm²
Imagem: N/Cor
Página (s): 40

O combate à corrupção é uma causa da direita

João Miguel Tavares

Se o caro leitor discorda do título deste artigo, esteja descansado: eu também discordo. Combater a corrupção não é uma causa da direita, nem da esquerda, nem do centro. Combater a corrupção deveria ser a causa de qualquer pessoa que aprecie viver num Estado de direito. Pelos vistos, não é essa a opinião do antigo embaixador Francisco Seixas da Costa. No dia em que escrevi neste jornal o texto intitulado "Joana Marques Vidal tem de continuar", ele partilhou com o mundo o seguinte *tweet*: "Não faço a menor ideia sobre se Joana Marques Vidal deve continuar ou não como PGR. Essa é uma questão para o PM e o PR decidirem e não deve ser objeto de 'achismo' de quem não conhece os assuntos por dentro. Uma coisa fica mais do que clara: ela é a candidata da direita ao cargo."

Eu também não faço a menor ideia se aquelas suas palavras foram inspiradas pelo meu texto. Mas quer tenham sido, quer não, são uma excelente oportunidade para perceber como funciona a cabeça de certos aristocratas socialistas, e de como correr com a procuradora-geral da República é a prenda de Natal que boa parte deles sonha receber já em Setembro. Todo o *tweet* de Seixas da Costa é uma obra-prima de pensamento ardiloso e da forma mentis de uma oligarquia que se julga dona do regime, e que não admite a existência de um Ministério Público sem alguma espécie de subordinação – ou, no mínimo, de respeitinho – pelo partido que apascenta a democracia portuguesa desde 1974. Vale a pena analisar o seu *tweet* em pormenor, frase a frase.

"Não faço a menor ideia sobre se Joana Marques Vidal deve continuar ou não como PGR." É o argumento sonso. Seixas da Costa olhou para o Portugal dos últimos seis anos e não conseguiu ter a mais minúscula ideia sobre o desempenho da PGR, nem sobre se ela deve continuar no cargo.

Pode parecer que é preciso ser um bocado cegueta para dizer uma coisa dessas, mas não é cegueira. "Essa é uma questão para o PM e o PR decidirem e não deve ser objeto de 'achismo' de quem não conhece os assuntos por dentro." É o argumento professoral. Seixas da Costa não só não tem a "menor ideia" (diz ele), como convida os portugueses a partilharem a sua ignorância, evitando influenciar os sábios não-achistas do regime, que no passado têm tomado tão boas decisões. É uma estranha visão da democracia, da cidadania e da transparência da justiça? É. Mas combina com o PS.

Joana Marques Vidal tem de ser a PGR da direita, pela simples razão de que o PS exige ter um PGR de esquerda. Há que agradecer a Seixas da Costa ter verbalizado isto de forma tão cristalina

"Uma coisa fica mais do que clara: ela é a candidata da direita ao cargo." É o argumento tribal e autocrata. A política rodeia tudo e nada escapa à tribalização partidária. Afinal, Seixas da Costa sempre tem uma ideia sobre a PGR – investigações judiciais a políticos sem motivações políticas não existem na sua cabeça, donde, desejar a recondução de uma PGR apenas porque ela se mostrou competente é uma explicação inaceitavelmente simples. Se quem apoia a continuação de Joana Marques Vidal é de direita, então ela é a "candidata da direita ao cargo", que é como quem diz: a sua recondução é inaceitável para a esquerda. Bem podemos nós argumentar que o Ministério Público acusou o ex-ministro Miguel Macedo no caso Vistos Gold, ou que a *Operação Tutti Frutti* envolve sobretudo caciques do PSD. Não interessa. Joana Marques Vidal tem de ser a PGR da direita, pela simples razão de que o PS exige ter um PGR de esquerda. Há que agradecer a Francisco Seixas da Costa ter verbalizado isto de forma tão cristalina – assim já podemos todos estar preparados para aquilo que aí vem.

Jornalista
jmtavares@outlook.com

João Miguel Tavares regressa a este espaço no dia 11 de Setembro